

Contos de Gringolados

Leo Cunha



ilustrações:

Eliardo França



Editora
SIGNO



Leo Cunha

Contos
de Gringolados



Recontando clássicos dos Irmãos Grimm

ilustrações:
Eliardo França

Editora
SIGNO

Cunha, Leo
C972c Contos deGringolados / Leo Cunha;
ilustrações de: Eliardo França.
— Belo Horizonte: Signo, 2018.
40 p. il.

ISBN 978-85-62425-70-7

1.Contos brasileiros I.Título. II.Série.

CDU 82-34(81)

Ficha elaborada por Rinaldo de Moura Faria CRB/6 nº 1006

CONTOS DEGRINGOLADOS

Copyright © 2005
by Leo Cunha

Diretor
Daniel Ferreira da Rocha

Diretor Editorial
Reginaldo F. Almeida

Ilustrações e Capa
Eliardo França

Editoração Eletrônica
Ivan Reis

Direitos reservados à
Editores
SIGNO

Rua Petropolis, 51 – Trevo
CEP 31370-750 – Belo Horizonte/MG

1ª edição
2018



*Você sabe o que quer dizer “degringolado”?
No dicionário, pode ser: desmontado, estragado,
atrapalhado.*

*Mas não vou destruir nada nos contos deste
livro: quero mesmo é homenagear os irmãos
Grimm, dois alemães que, encantados com as
histórias que o povo de sua terra vinha contando,
de boca em boca, resolveram escrever a maioria
delas e oferecê-las em forma de livros, sobretudo
para crianças.*

*Quando eu era pequeno, curtia essas histórias
de formas variadas: ouvi-as contadas pela minha
mãe e professoras, ou interpretadas lindamente em
discos, vi muitas transformadas em peças de teatro
ou desenhos animados.*

*E assim é no mundo inteiro, de tão
importantes que elas são! Elas voam por tantos
lugares, e há tanto tempo, que até são contadas de
muitos jeitos...*

*Eu, por exemplo, já marmanjo, contei-as um
montão de vezes para meus filhos. E agora, neste
livro, vou brincando e modificando um pouquinho
cada uma – outro jeito de reafirmar o quanto elas
foram fundamentais na minha vida.*

*Tomara que você curta esses meus contos...
quer dizer, de Grimm... ou melhor: degringolados.*

Leo Cunha

Chapeuzinho de Natal



Era uma vez, há poucos e poucos anos, numa cidade perto daqui, uma menina de sorriso maluquinho, nariz arrebitado, laço de fita na cabeça. A família cismou de escolher para ela um apelido, puxado assim das histórias. Pensaram em Menina Maluquinha, arriscaram Narizinho Arrebitado, tentaram Menina Bonita do Laço de Fita. Mas, como estava chegando o Natal e já não era sem tempo, deram pra ela de presente um chapéu vermelho de seda e um apelido mais antigo: Chapeuzinho Vermelho.

Naquele dia, o sol já ia se pondo quando a mãe de Chapeuzinho pediu que ela levasse uma cesta de doces para sua avó.

– Mas, mãe, justo na noite de Natal? – Chapeuzinho reclamou. – Assim eu vou perder a chegada do Papai Noel.

A mãe insistiu, inventou que a vovozinha estava adoentada e garantiu que a menina podia encontrar o Papai Noel lá mesmo, na casa da avó. Chapeuzinho Vermelho torceu o nariz arrebitado, coçou uma pulga atrás da orelha, mas topou.

A mãe suspirou aliviada. É que, desde o último Natal, a menina tinha crescido, cada vez mais, uma dúvida sobre o Papai Noel: estava desconfiada que era o seu próprio pai quem vestia a roupa vermelha, a barba branca, os óculos de aro grosso, e entregava os presentes comprados no shopping do centro.

A mãe calculou que a menina, vendo Papai Noel chegar na casa da avó, perderia a desconfiança. O plano tinha tudo para dar certo, ainda mais porque a casa da vovozinha tinha chaminé e tudo.

O pai da Chapeuzinho não gostou muito daquela ideia de entrar pela chaminé, mas acabou aceitando o sacrifício. Como precisava ganhar tempo para vestir a roupa vermelha e ajeitar a barba de algodão, pediu à menina:



– Faça um favor, minha filha. No caminho, passe pela flora e compre um buquê de rosas brancas pra sua avó. Ela vai adorar.

E lá se foi Chapeuzinho, carregando a cesta de doces e cantarolando assim:

“Um, dois, três,
quatro, cinco, seis,
com mais um pulinho
estou na perna do freguês.”

Era a música da pulga, que há muito tempo ela não cantava, mas que naquele dia teimava em seu ouvido.

Pegou o caminho da flora, comprou as rosas brancas, pagou, pegou o troco, tudo muito distraída e empulgada. Quando viu, já estava na porta da vovozinha.

Toque-toque, Chapeuzinho bateu.

– Quem será? – a avó perguntou com voz de surpresa. – Não estou esperando ninguém essa noite...

Tudo mentira, é claro. A avó estava muito por dentro do plano, tinha até limpado a chaminé pra facilitar as coisas.

– Sou eu, vovó. Vim trazer uns doces que a mamãe mandou.

Depois dos Contos de Grimm,
que tal rir e se emocionar
com estes *Contos de Gringolados*,
uma homenagem muito divertida
e cheia de surpresas aos dois
irmãos escritores?



ISBN 978-85-62425-70-7



9 788562 425707